



PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores. 1 Marciele Dias Santos Cabeleira. 2 Vidica Bianchi. 1 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, marcieledias02@gmail.com. 2 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, vidica.bianchi@unijui.edu.br.

Tema. Eixo 1 – Formación de Profesores y su relación con otras educaciones.

Modalidade. 1. Nível educativo universitário.

Resumo. Este trabalho tem como objetivo discutir as percepções de professores sobre suas práticas educativas na perspectiva do desenvolvimento da Educação Ambiental no Ensino Fundamental I. Remetendo suas experiências com os seus saberes construídos por meio de sua caminhada acadêmica e profissional. A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, para tal utilizou-se um questionário semiestruturado com 10 questões que abordam pontos importantes sobre o tema Educação Ambiental e que foi submetido às professoras de uma escola pública de Ijuí – RS. A análise das questões permitiu a emergência das temáticas: 1) Práticas Educativas; 2) Interdisciplinaridade; e 3) Formação Docente. Estas temáticas se fazem presentes nas falas das professoras, as quais demonstram preocupações em seu fazer pedagógico.

Palavras-chave. Meio ambiente, Práticas pedagógicas, Professores.

Introdução

Os problemas ambientais existentes devem ser abordados e discutidos com toda a sociedade, principalmente em instituições de ensino formal, pois crianças e adolescentes bem formados serão adultos mais preocupados com o meio ambiente. Esta abordagem impõe uma reflexão no modo de pensar e agir de forma individual e coletiva, principalmente no ato em educar a sociedade, tornando-se responsável em conservar o ambiente saudável para as presentes e as futuras gerações. Como proposto por Dias (2010), a Educação Ambiental (EA) “é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros” (p. 523).

Ao considerar relevante a temática EA, a escola e os professores assumem papel central na medida em que cabe a esta instituição e aos educadores realizar a formação científica das gerações mais jovens, preparando-as para enfrentar e compreender os problemas em seus aspectos políticos, econômicos, culturais, históricos e ambientais. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi compreender as percepções de três professores atuantes no Ensino Fundamental I sobre EA, a partir do pressuposto de que o desenvolvimento da EA, no contexto da escola, pode ser uma das possibilidades de provocar mudanças consideradas tão necessárias no pensar e agir dos sujeitos com relação ao ambiente.

Referencial teórico

Refletir sobre EA é necessário em meio ao cenário atual, cada vez se torna mais evidente a importância de preservar e valorizar o meio em que vivemos, como pode ser entendido nas palavras de Carvalho (2001):

- A EA nas escolas pode ser determinante para a amenização dos problemas que, há anos, vêm sendo causados ao meio ambiente pela ação do homem. As crianças representam as futuras gerações em formação e, como estão em fase de

desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental possa ser internalizada e traduzida de forma mais bem-sucedida do que nos adultos, já que ainda não possuem hábitos e comportamentos constituídos. (p. 46)

Em uma ampla compreensão pode-se destacar que as crianças e os jovens são esperanças de gerações futuras, que possam vir desenvolver bons hábitos, boas ações e, principalmente, uma consciência ambiental para o bem e o melhor do nosso planeta.

Sobre a EA, Brasil (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem que “o trabalho com o tema Meio Ambiente (MA) tem como finalidade contribuir para formação de cidadãos conscientes, com capacidade de atuarem no meio socioambiental comprometendo-se com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global” (p. 51). De acordo com Brasil (2013), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Ministério da Educação encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) documento com proposta para o estabelecimento das DCNs para a EA (DCNEA), essa proposta enfatiza que:

- A EA envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. (p. 535)

Nesta mesma vertente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua versão final, na etapa disponibilizada para Educação Infantil e Ensino Fundamental, não contempla o termo EA e sim defende a necessidade de uma sociedade sustentável (Brasil, 2017).

Neste contexto destacamos que os professores têm e exercem um papel de grande valia no ambiente educacional. De acordo com Carvalho (2008), conhecer o que pensam os professores, e como agem acerca do meio ambiente e da EA tem sido apontado pela literatura como uma estratégia fundamental para se direcionarem ações e propostas de programas que envolvam esta temática.

Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa (Lüdke & André, 1986). Foi desenvolvido no ano de 2019, numa escola pública de educação básica no município de Ijuí, BRASIL. Para a produção de dados foi realizado um questionário semiestruturado constituído de 10 questões relacionadas a temas ambientais, submetido a duas professores atuantes nas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I. A análise dos dados fundamentou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galliazzi (2007), que permitiu identificar três temáticas: 1) Prática Educativa; 2) Interdisciplinaridade; e 3) Formação Docente. Exemplos dessas respostas estão elencados no Quadro 1.

A pesquisa obedeceu aos princípios éticos. A participação dos professores na pesquisa foi autorizada pela direção da escola, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos neste estudo atribui-se uma letra inicial “P1” e “P2” para identificar os professores. O projeto que aborda esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ, sob o nº de CAAE: 18793619.2.0000.5350.

Quadro 1. Questões propostas e respostas dos professores do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Ijuí – RS.

| Perguntas | Respostas/Temáticas |
|---|---|
| 1 – Como você definiria a Educação Ambiental (EA) desenvolvida na escola em que atua? | P1 – ... uma prática educativa contínua e sempre incentivadora pelos educadores ali atuantes. P2 – ... fonte de informação e conscientização dos alunos na nossa realidade. |
| 2 – Como você planeja a sua prática pedagógica relacionada à EA na escola? | P1 – ... buscando enriquecer a vivência dos alunos através de práticas, conversas em grupo, observações. P2 – ... de informação e atividades práticas conforme os conteúdos do ano. |
| 3 – A escola faz alguma integração com a comunidade? | P1 – Não realiza. P2 – As turmas realizaram panfletagem, visitas na ACATA (grupo de catadores) sobre o lixo com alunos, palestras com AIPAN, reciclagem de medicamentos pelas farmácias com práticas com alunos. |
| 4 – Você se preocupa com as questões ambientais? | P1 – ... Conscientizar nossas crianças e jovens sobre a importância da preservação ambiental... P2 – Acredito que é um assunto muito preocupante, mas com pouco apoio para que aconteça a conscientização da comunidade. |
| 5 – Você já participou de alguma atividade, programas ou curso que aborde Meio Ambiente (MA) e EA? Qual? | P1 – Não. Apenas na graduação em que este tema era abordado em algumas disciplinas ou em trabalhos acadêmicos. P2 – Não. |
| 6 – A escola em que você trabalha possui alguma atividade ou projeto que visa preservar o MA ou a EA? Qual(is)? | P1 – Sim. Neste ano algumas das turmas da escola participaram em uma trilha ecológica da região, foi um projeto de ricas vivências e novos conhecimentos acerca da preservação e cuidados com o meio ambiente. P2 – De acordo com o ensino globalizado trabalhamos de forma interdisciplinar com os demais professores. Algumas atividades práticas fazem parte da rotina da escola: reciclagem de lixo nas salas, limpeza pelos alunos após o recreio, juntar papéis de balas, salgadinhos, copos, etc. |
| 7 – Você aborda o tema MA/EA na sua disciplina ou nos conteúdos? Quais são desenvolvidos no decorrer do ano letivo? | P1 – Procuro sempre abordar e, principalmente, conscientizá-los acerca da coleta seletiva e sua importância para o MA. P2 – Sim, de forma interdisciplinar. |
| 8 – De que forma você aborda o tema MA em sala de aula? | P1 – ... desenvolver nas pessoas a consciência. |

| Perguntas | Respostas/Temáticas |
|--|---|
| | P2 – De forma diária, em projetos interdisciplinares, no cotidiano da escola com os alunos. |
| 9 – Na sua opinião, em quais disciplinas pode-se trabalhar as questões ambientais? | P1 – ... interdisciplinar. P2 – ... interdisciplinar. |
| 10 – Você tem dificuldade de trabalhar temas relacionados ao MA e a EA com seus alunos? () Sim () Não. Qual(is) motivo(s) geram essas dificuldades? | P1 – Não. P2 – Sim. Não tenho formação, não faço cursos... Busco informações na internet quando algo me causa insegurança. |

Fonte: Cabeleira e Bianchi (2019).

Resultados e discussões

Na reflexão da temática prática educativa percebe-se que as professoras consideram indispensável a abordagem da EA em suas ações educativas, tanto nos ambientes escolares, bem como, na comunidade, demonstra uma preocupação em estimular a conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Neste sentido, Freire (1974) destaca “quanto mais [o ser humano] conhecer, criticamente, as condições concretas, objetivas, de seu aqui e agora, da sua realidade, mais poderá realizar a busca, mediante a transformação da realidade” (p. 12).

Nesta perspectiva, as professoras acreditam que este ambiente de ensino tem um papel importantíssimo nessas transformações e na troca de diálogos, que possam abordar informações necessárias na formação da conscientização dos alunos referentes às questões ambientais.

A EA, na percepção das professoras, é compreendida por práticas através de projetos e ações coletivos que desenvolvem, de forma contínua e incentivadora, propiciando atividades como trilhas ecológicas e reciclagem de materiais. Carvalho (2012) comenta a importância da EA como ação educativa para construção de novas bases de conhecimento e de valores ecológicos nesta e nas futuras gerações. Pode-se dizer que as professoras possuem a consciência da importância de cuidar do meio ambiente.

Quanto às metodologias utilizadas para o desenvolvimento de suas aulas destacam ações educativas como: aulas práticas, reflexões, conscientizações, passeios, observações, trabalhos com resíduos, tais como coleta seletiva e reciclagem, aulas e projetos interdisciplinares. Em suas concepções, orientar, informar e discutir esses assuntos, que tratam da preservação e do cuidado com o meio ambiente visa a sustentabilidade e irão contribuir de forma significativa para a formação de sujeitos conscientes.

Observam-se reflexões pertinentes das ações desenvolvidas com os alunos, no intuito de educar e ser educado por meio de ações coletivas, que trabalham hábitos para a preservação do meio ambiente, inclusive na formação de possíveis futuros multiplicadores dessa ideia.

As nos referirmos à temática interdisciplinaridade constata-se que foi muito mencionada pelas professoras. Na compreensão com relação à ação da EA sob uma perspectiva prática entende-se que deve ser empregada no cotidiano escolar. Nesta perspectiva, Leff (2001) destaca que a EA estimula o desenvolvimento de conhecimentos em diversas disciplinas escolares, exigindo a integração de conhecimentos interdisciplinares.

Na visão das professoras, a EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar. Sendo assim, a interdisciplinaridade, segundo Carvalho (1998), “é uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados” (p. 21).

Colabora Leff (2007) ao reconhecer a importância de cada disciplina ao afirmar que “a eficácia do processo interdisciplinar é produto da integração organizada dos saberes, habilidades, métodos e técnicas particulares das diferentes especialidades, orientadas ao estudo de certos problemas teórico-práticos específicos e a partir de seus campos de aplicação definidos” (p. 98). Além das práticas educativas e o trabalho interdisciplinar, o professor é uma referência na formação do aluno, é ele quem deverá transmitir metodologias para serem abordadas com o objetivo de enriquecimento e construção do saber.

Na temática formação docente, as professoras estão cientes de que sua formação no campo da EA ou do MA, aconteceu em disciplinas e trabalhos acadêmicos, no decorrer de sua vida universitária. Bem como, assumem a falta de envolvimento e a carência da temática ambiental na formação continuada. Neste sentido, Oliveira (2007) comenta sobre a importância da formação profissional do docente:

- No âmbito da formação profissional, é preciso distinguir a especificidade da formação de professores. É preciso então pensar na instrumentalização do professor na sua construção individual/coletiva de um saber ambiental que seja suficiente para pautar suas ações educativas e socioambientais tanto em direção à transformação das realidades consideradas desfavoráveis à sustentabilidade ambiental e à qualidade de vida e ambiental como um todo, como da valorização das práticas sustentáveis existentes. (p. 110)

Ainda, na formação, as professoras discorrem que não participam de eventos que abordam EA e MA, assim, pontua-se uma imensa carência de ações em busca de formação neste tema, consequentemente, muitas das dificuldades encontradas pelas professoras, ao abordar o tema EA e MA, pode-se correlacionar com a insuficiência de entendimento sobre o assunto.

Em complemento, Leff (1999) afirma que é necessário concentrar esforços na formação de professores e pesquisadores, incluindo que além de processos de formação e estratégias para elaborar conteúdos curriculares integrados é essencial o desenvolvimento de processos de investigação e reflexão. Para Guimarães (2007) isso reflete em “trabalhar a coragem da renúncia ao que está estabelecido, ao que nos dá segurança e a ousadia de inovar” (p. 148).

Nesta perspectiva, Sauvé (2005) traz uma análise ao dizer que cabe ao docente definir seu “nicho” educacional na EA, em fun o do contexto particular de sua interven o, do grupo-alvo a que se dirige e dos recursos de que dispõe: trata-se de escolher objetivos e estratégias de modo oportuno e realista, sem esquecer, contudo, do conjunto de outros objetivos e estratégias possíveis.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

O presente estudo elucida uma preocupação com a formação continuada ou participações em cursos e em meios que possam trazer contribuições para suas práticas nesta área. Podemos afirmar que os cursos e as formações voltadas para a área da EA é muito baixa, pode-se dizer quase inexistentes.

Considerações finais

Na reflexão dos excertos, observamos pertinentes questões sobre a prática educativa, percebe-se que as professoras direcionam seus planejamentos das atividades de ações coletivas no âmbito escolar. Neste viés, relatam práticas envolvendo temas que abordam EA, no intuito de promover através do desenvolvimento das práticas, hábitos para a preservação do meio ambiente e cuidados necessários com a natureza. Assim, mencionam elaborar atividades voltadas para o sensibilizar e que venham estimular na criança a reflexão sobre suas atitudes referentes a preservação do meio no qual se inserem.

No contexto da temática interdisciplinaridade, discorremos que a ação interdisciplinar é desenvolvida no cotidiano das práticas educativas das docentes, a qual inclui desde o planejamento de atividades abrangendo diversas disciplinas, até a sistematização na dinâmica pedagógica e perpassa a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem escolar,

No entanto, ao revisitar as situações de formação acadêmica e continuada, questões que se enquadram na temática de formação docente, demonstram estar cientes de que a sua formação no campo da EA e/ou MA aconteceu em disciplinas e trabalhos acadêmicos no decorrer de sua vida universitária, ainda que de forma fragmentada.

Nesse sentido, as docentes assumem a falta do próprio envolvimento formativo, a não participação de eventos/cursos que abordam EA/MA, e salientam a carência da formação continuada, no âmbito escolar e institucional, sobre a temática ambiental. Consequentemente, muitas das dificuldades encontradas na abordagem sobre o tema podem se correlacionar com a insuficiência de entendimentos sobre o assunto. Com isso, se percebe a existência de lacunas no ensino da EA. Portanto, esse trabalho instiga a reflexão sobre a constituição do professor (a), a partir da análise da própria práxis no contexto do desenvolvimento da temática envolvida neste estudo, bem como, o compartilhamento dessas experiências com os demais profissionais, podem auxiliar na discussão deste tema nas instituições formais.

Referências bibliográficas

- Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (1998). *Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental*. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas.
- Brasil. (2001). Qual educação ambiental: elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, 2(2):43-51.
- Brasil. (2013). *Diretrizes curriculares nacionais da educação básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI.
- Brasil. (2017). *Educação infantil e ensino fundamental*. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez-site.pdf>.
- Carvalho, I. C. M. (2012). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico* (6a ed.). São Paulo: Cortez.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

-
- Dias, G. F. (2010). *Educação ambiental: princípios e prática*. São Paulo: Gaia.
- Freire, P. (1974). *Uma educação para a liberdade* (4a ed.). Porto: Dinalivro.
- Leff, E. (1999). Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In M. Reigota (org.). *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Leff, E. (2001). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Leff, E. (2007). *Epistemologia ambiental* (4a ed. rev.). São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Moraes, R., & Galiazzi, M. C. (2007). *Análise textual discursiva*. Ijuí: UNIJUÍ.
- Oliveira, H. T. (2007). Educação ambiental: ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão. In S. S. Mello & R. Trajber. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: UNESCO. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>.
- Sauvé, L. (2005). Educação ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, 31(2):317-322.